

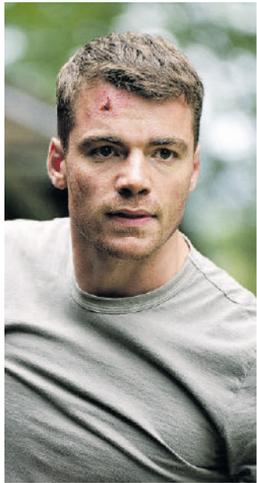
FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 103 ★ Nº 34.589

SEXTA-FEIRA, 15 DE DEZEMBRO DE 2023

R\$ 6,00



Gabriel Basso em 'O Agente da Noite', destaque da Netflix em 2023 Dan Power/Divulgação

Em derrota do governo, veto à desoneração cai no Congresso

Haddad afirma que gestão Lula vai à Justiça e também apresentará alternativa aos parlamentares

Em sessão conjunta, Senado e Câmara derrubaram ontem o veto do presidente Lula ao projeto de lei que prorroga a desoneração da folha de pagamento. Com a decisão, o benefício valerá até dezembro de 2027 para 17 setores da economia.

A manutenção é um revés para o ministro Fernando Haddad (Fazenda), que precisa de mais arrecadação para cumprir a meta de zerar o déficit de 2024. A medida ainda restabelece benefícios a municípios, elevando a perda anual para R\$ 18,4 bi.

Haddad afirmou que o governo deve recorrer ao STF (Supremo Tribunal Federal) e que vai propor uma alternativa, ainda sendo calculada por sua equipe. "Não existe da nossa parte nenhum ânimo de antagonizar. Nós queremos uma solução."

Os setores beneficiados defendiam a prorrogação, sob o argumento de que a desoneração aumentou o emprego formal. Após a decisão, a Central Sindical Brasileira disse que o Congresso "corrigiu injustiça" e "que os trabalhadores pagariam a conta".

A derrubada do veto à desoneração não foi a única derrota do governo na sessão. Os senadores e os deputados também modificaram decisões de Lula sobre o arcabouço fiscal, o marco temporal, o marco das garantias e o Carf. Mercado A15

Ilustrada C1 Netflix abre a caixa-preta

Em decisão histórica, que teve influência das longas greves em Hollywood neste ano, plataforma passa a divulgar dados de audiência e pode revolucionar o negócio do streaming.

Vinicius Torres Freire O acordão da mediocridade

O Congresso é máquina de promoção de ineficiências econômicas e orçamentárias. Como exemplo, considere-se a corrida do final de ano para a distribuição de favores. Mercado A15

Flexibilização da meta fiscal é barrada depois de acordo

Após costura com lideranças do Congresso, o governo Lula aceitou a derrubada de veto do presidente ao arcabouço que poderia abrir caminho para flexibilizar a meta fiscal do país.

Assim, a Lei de Orçamentárias não poderá excluir despesas primárias do saldo. Caiu ainda veto ao marco das garantias, que possibilita apreender carro devedor. Mercado A15 e A16

Parlamentares restabelecem projeto do marco temporal

Em vitória dos ruralistas, o Congresso derrubou parcialmente o veto de Lula ao projeto que define a Constituição, em 1988, como parâmetro para a demarcação de terras indígenas.

O texto havia sido aprovado pelos parlamentares em reação à decisão do STF contra o marco temporal. Após acordo entre governo e oposição, três vedações foram mantidas. Cotidiano B3



Divulgação/Palácio Miraflores/Reuters

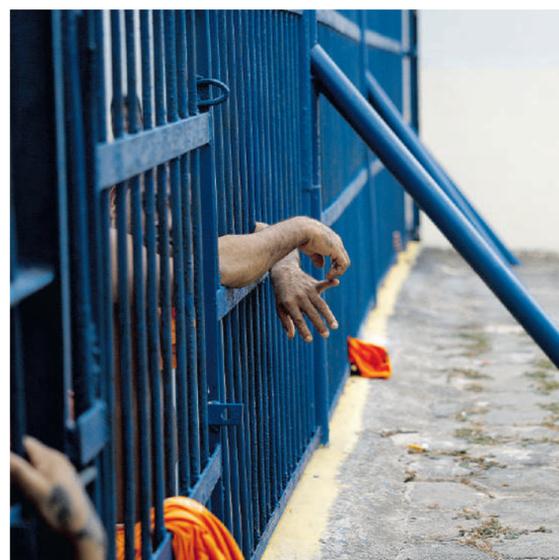
PRESIDENTE DA GUIANA E MADURO SE REÚNEM PELA 1ª VEZ PARA DISCUTIR ESSEQUIBO

Irfaan Ali e o ditador da Venezuela em encontro no Caribe mediado pelo Brasil; países se comprometeram a manter paz na região em disputa Mundo A13

Ilustrada C7
'The Crown' termina melancólica como a monarquia sem Elizabeth 2ª

Guia C11
Confira presentes 'de comer' (ou beber) com preços de R\$ 19 a R\$ 130

Mercado A20
Em SP, prédios com carregador de carro terão de aumentar reserva de água



Detentos no complexo prisional de Pedrinhas, em São Luís (MA), onde atuam quatro facções criminosas Pedro Ladeira/Folhapress

PCC e Comando Vermelho estão em prisões de quase todo o país

PRESÍDIO E MORTE
Estudo do Ministério da Justiça aponta presença do PCC em presídios de 23 das 27 unidades da federação, e do CV, em 21. São as duas maiores facções do Brasil.

Ao todo, 70 grupos criminosos atuam em cadeias do país, o que mostra um poder público incapaz de isolar líderes e mudar condições das prisões, dizem especialistas. Cotidiano B1

EDITORIAIS A2

Máxi argentina
Acerca de primeiras medidas econômicas de Milei.

O elefante na COP28
Sobre desfecho da conferência do clima da ONU.

ATMOSFERA

São Paulo hoje
35°
20°
0h 6h 12h 18h 24h

Hoje	Amanhã
Rio 23°38°	23°38°
Brasília 21°32°	20°33°
Ribeirão 22°37°	23°38°

Fonte: www.climatempo.com.br

UE aprova negociação para adesão da Ucrânia
Em cúpula em Bruxelas, 26 dos 27 Estados-membros do bloco decidiram dar início ao processo com inesperado sinal verde do premiê da Hungria, Viktor Orbán. Crítico da iniciativa, ele saiu para não participar da votação. A14

Tarifa de trem e metrô em SP sobe para R\$ 5 em 2024

Cotidiano B2

ISSN 1414-5723
9 771414 572063 3 4 5 8 9

Comando Vermelho e PCC avançam em presídios de todo país

Levantamento inédito do Ministério da Justiça aponta a existência de 70 facções dentro do sistema carcerário

PRESÍDIO E MORTE

Raquel Lopes e Pedro Ladeira

BRASÍLIA A contaminação do sistema penitenciário brasileiro pelas facções criminosas tem crescido e está presente em todas as unidades da federação, com destaque para o PCC (Primeiro Comando da Capital) e o CV (Comando Vermelho), nascidos em São Paulo e no Rio de Janeiro, respectivamente.

Levantamento inédito feito pelo Ministério da Justiça e obtido pela *Folha* mostra que as duas maiores facções do país têm atuado em 24 estados e no Distrito Federal, com um crescimento mais acentuado do Comando Vermelho.

De acordo com os dados, o CV está presente em presídios de 21 unidades da federação, seis a mais do que no ano anterior. O PCC está em 23, duas a mais do que em 2022.

A reportagem teve acesso a mais de 200 documentos restritos e públicos, que vão de relatórios de inteligência, inspeções das defensorias, dados governamentais, de advogados e até de membros de facções. Esteve no Complexo de São Luís, conhecido como Presídio de Pedrinhas, dez anos após um dos piores massacres da história. Lá atuam CV, PCC, PCM (Primeiro Comando do Maranhão) e Bonde dos 40. Toda essa apuração está na série de reportagens Presídio e Morte.

Um exemplo do que representa a atuação das facções no sistema carcerário e como ela extrapola o limite das grades pôde ser visto no território amazônico, neste ano. O dia 10 junho de 2023 começou com servidores do sistema prisional do Amazonas sendo ameaçados de morte por membros do Comando Vermelho. Os detentos facionados se recusavam a voltar às celas. Foi oferecido o valor de R\$ 50 mil pela morte de um dos funcionários.

O conflito foi para as ruas de Manaus e, no mesmo mês, um servidor foi alvo de um atentado. Em 15 de julho, um integrante do PCC foi assassinado no bairro da Compensa, teve a cabeça arrancada e os criminosos ainda “jogaram bola” com ela em frente à casa da mãe da principal liderança do PCC no estado.

Registrados em um pequeno intervalo de tempo, esses casos de demonstração de poder do CV na disputa do território amazônico, listados em documento da Secretaria de Administração Penitenciária do Amazonas, não são episódios isolados.

Criado em 1979 no presídio Cândido Mendes (RJ), o CV já domina o Amazonas, rota estratégica para o tráfico inter-

nacional de drogas. Sinal de uma expansão considerável nos últimos anos, que deixou rastros de mortes e conflitos.

A atuação da facção se tornou uma das principais preocupações das autoridades estaduais, mesmo em uma conjuntura de disseminação de grupos organizados.

O tamanho do Comando Vermelho, do PCC e de outras facções foi mapeado pela Senappen (Secretaria Nacional de Políticas Penais), ligada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, a partir de dados da Rede Nacional de Inteligência Penitenciária. Ele aponta que 70 facções criminosas operam nas cadeias.

No último dia 5, por exemplo, Brasil e Paraguai fizeram uma operação conjunta de combate ao tráfico internacional de armas que abasteceria facções brasileiras, em especial PCC e Comando Vermelho.

Segundo especialistas, o cenário é sintomático do descontrole do poder público, que fortalece o crime organizado — tanto pela incapacidade de o sistema isolar líderes que, mesmo presos, comandam crimes nas ruas, quanto pelas condições dentro das cadeias, catalisadoras do aliciamento de novos integrantes.

O CV teve um crescimento expressivo a partir da expansão para o Norte e Nordeste.



Série traz raio-x do sistema prisional e do avanço de facções

O sistema prisional brasileiro é objeto da série de reportagens Presídio e Morte, que a *Folha* publica a partir desta quinta-feira (14). O raio-x mostra a persistência de precariedade e violência, agravada pelo avanço de facções, em especial o Comando Vermelho e o PCC.

As reportagens trazem dados inéditos sobre a situação das cadeias pelo país, destrincham mais de 200 relatórios e documentos, de acesso público e restrito, além de ouvir autoridades, especialistas, entidades e familiares de presos. Precariedade, superlotação, violência, medo, doenças e mortes se misturam nesse contingente de mais de 600 mil pessoas que atualmente estão atrás das grades no Brasil. Além das reportagens, a TV *Folha* exibe também um documentário com o panorama e com histórias desse que é um dos principais problemas da atualidade no Brasil.

Esse processo teve início pelo sul da Bahia até chegar a Salvador, onde firmou uma aliança com a facção Comando da Paz.

No Norte, o CV assumiu o controle do tráfico de drogas no Amazonas após o desmantelamento da facção Família do Norte, que dominava o estado. Brigas entre os três fundadores presos em penitenciárias federais implodiram o grupo.

O Governo do Amazonas afirmou que vem realizando uma série de investimentos na área de segurança pública e no sistema prisional e que a realidade é bem diferente da encontrada em janeiro de 2019.

“Além de melhorias na estrutura das unidades prisionais, houve reforço nos investimentos das medidas de segurança nas unidades prisionais, por meio de tecnologias de monitoramento, controle de comunicações, revistas periódicas, treinamento especializado para agentes penitenciários e colaboradores, visando à segurança das pessoas privadas de liberdade, servidores e colaboradores.”

Das 70 facções atuantes no sistema prisional, apenas o Comando Vermelho e o PCC têm abrangência nacional. Outras 13 apresentam atuação regional, enquanto 55 têm influência restrita a nível local. As autoridades mapearam o poder das facções. Do total, 21 são consideradas de alto impacto, segundo cálculo que considera a atuação de advogados, força financeira, estrutura hierárquica, quantidade de aliados e de inimigos no sistema prisional.

O CV é classificado pelas autoridades como de mais difícil monitoramento por não ser tão organizado quanto o grupo paulista — nascido na Casa de Custódia de Taubaté (SP), em 1993 —, que tem contabilidade de facionados e até de armas nas unidades.

Esses grupos surgiram com reivindicações de melhorias nas condições dos presídios. Ao longo do tempo, fortaleceram-se no crime, principalmente no tráfico de drogas. O que veio acompanhado de disputas territoriais, que impactam a vida da população e a segurança pública.

A onda de ataques a prédios e ônibus que atingiu 14 cidades no Rio Grande do Norte no primeiro semestre foi coordenada por uma facção, o Sindicato do Crime. O objetivo era garantir o que promotores classificaram de regalias: ventiladores nas celas e alimentação fornecida pela família.

Dentro dos presídios, os grupos buscam o controle integral — e conseguem muita coisa. Em algumas unidades, os facionados ficam com chaves de celas, escolhem quem têm prioridade no banho de sol ou mesmo aqueles que

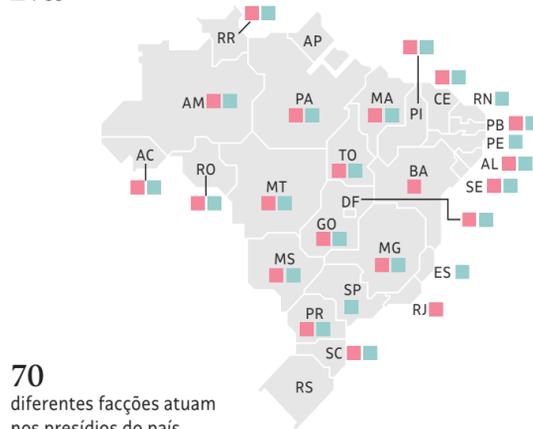


Interno no Complexo de Pedrinhas, em São Luís, fabrica blocos Pedro Ladeira/Folhapress

Raio-x das facções criminosas no sistema prisional

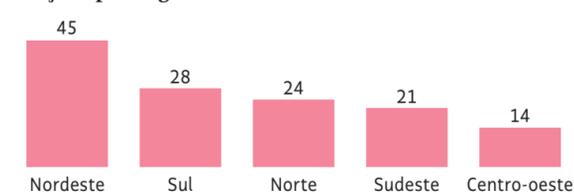
PCC e Comando Vermelho estão presente em 25 unidades da federação

■ Comando Vermelho (CV)
■ PCC

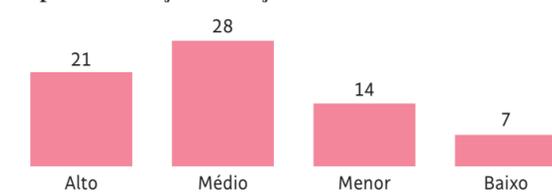


70 diferentes facções atuam nos presídios do país

Facções por região*



Impacto de força das facções**



Características de atuação

Provável em %



A maior parte tem atuação na rua e tem advogados

*Uma região pode ter a mesma facção que outra

**Classificação leva em conta atuação de advogados, poder financeiro, estrutura hierárquica e quantidade de aliados e de inimigos no sistema prisional

Fonte: Senappen (Secretaria Nacional de Políticas Penais)

Considerado o maior bicheiro de São Paulo, Ivo Noal morre aos 88 anos

SÃO PAULO Morreu aos 88 anos Ivo Noal, considerado o maior bicheiro de São Paulo. Ele estava internado no hospital Albert Einstein, na zona oeste da capital paulista, e sofreu complicações de uma pneumonia bacteriana após contrair Covid-19.

A morte ocorreu no dia 12 de novembro, e o atestado de óbito foi anexado a um

processo de disputa por seus bens, movido pelos filhos na Justiça de São Paulo.

Apontado como o principal banqueiro do jogo do bicho de São Paulo nos anos 1980 e 1990, Noal foi proprietário de lotéricas e da holding Vancouver, dona de empresas de compra e venda de telefones. Segundo a polícia, a família acumulava 73

imóveis em 1997.

O nome de Ivo Noal foi citado em depoimento de Lillo Rosario Lauricella — um dos líderes da Banda della Magliana, grupo criminoso italiano — à Justiça italiana em 1999.

Lauricella contou que era associado a Noal na exploração de caça-níqueis em São Paulo. Disse que pagava US\$ 80 mil por mês a No-

al para poder instalar as máquinas nas áreas controladas pelo empresário no centro da capital paulista

A Justiça italiana acreditava que o negócio de caça-níqueis no Brasil era usado para lavar dinheiro do tráfico de drogas.

Em entrevista à *Folha* na época, Noal disse que nunca conheceu Lauricella e que não tinha envolvimento no mercado de caça-níqueis.

Em 1996, a Corregedoria da Polícia Civil apurou que Noal teria obtido ganhos de até 8.675% acima da renda

declarada à Receita Federal.

Na época ele disse que sempre pagou seus impostos e que nunca teve problemas com a Receita Federal.

Em 2004, Noal foi preso pela Polícia Federal após ser condenado por prática de crimes contra a ordem tributária, sonegação fiscal e por dar declarações falsas à Receita Federal.

A disputa pela herança uniu os irmãos Ricardo, Ivo e Ivone Cristina contra a irmã Sandra Regina, acusada por eles de impedir o pai de manter contato com

terão atendimento médico.

“No Curado [penitenciária de Pernambuco], ainda existe o ‘preso chaveiro’, que abre a cela para os detentos entrarem e saírem. No Distrito Federal, há unidades em que os facionados têm prioridade para sair no banho de sol”, diz o presidente da Federação Nacional dos Servidores da Polícia Penal, Fernando Anuniação. Segundo ele, há estados sem qualquer controle sobre as facções, e isso favorece a expansão dos grupos.

“Esse poder paralelo dificulta ainda mais o acesso da população carcerária aos poucos serviços oferecidos de educação, saúde e até da defensoria, porque esse acesso precisa ser intermediado pelo chaveiro”, diz o defensor público Michel Seichi Nakamura, de Pernambuco.

O estado de Pernambuco disse que aumentou o orçamento para os presídios e empossou 338 policiais penais.

Presos e egressos disseram à *Folha* que o recrutamento de novos integrantes pelas facções é constante. E as próprias condições do sistema colaboram com isso. Com superlotação dos presídios, não há estrutura de separação de internos, por exemplo.

No país, há um déficit de mais de 162 mil vagas nos presídios estaduais, que reúnem 644 mil presos. Sétimo país em número de habitantes, o Brasil tem a 3ª maior população carcerária do mundo.

Rafael Velasco, secretário Nacional de Políticas Penais do Ministério da Justiça e Segurança Pública, admite que a superlotação transforma o problema em um ciclo vicioso. “Com mais pessoas, as facções arregimentam novos soldados, eles acabam indo para rua, cometendo novos crimes, retornando para o sistema prisional e enchendo cada vez mais”, disse.

Para Renato Sérgio de Lima, do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, o respeito aos direitos humanos e à legislação podem ter impacto no enfraquecimento das facções. “A maioria das facções se fortalece hoje pelas condições do sistema”, disse.

o restante da família após ele ter sofrido um AVC (acidente vascular cerebral), em janeiro de 2019.

Segundo consta no processo, Sandra Regina é acusada pelos irmãos de ter se aproveitado da saúde debilitada do pai, que teve os movimentos do lado direito do corpo comprometido pelo AVC, para negociar imóveis à revelia do restante da família.

Em reação, os irmãos moveram, em março de 2021, uma ação para interditar Ivo Noal, que acabou extinta com a morte no mês passado.

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 103 ★ Nº 34.591

DOMINGO, 17 DE DEZEMBRO DE 2023

R\$ 9,00



Zanone Fraissat/Folhapress

BUSCA POR LÍTIO EM ÁREA DE RESERVA DE ÁGUA DE SÃO PAULO PREOCUPA MORADORES E AMBIENTALISTAS

Sítio em Jujutiba, a 60 km de SP, onde mineradora investiga presença do metal usado na produção de baterias; pesquisa em área de 20 km² foi autorizada por órgão federal **Cotidiano B2**

Apático, Chile volta às urnas para mudar Constituição

Os chilenos voltam às urnas hoje para votar na nova Constituição, visando enterrar a Carta de 1980, promulgada na ditadura de Augusto Pinochet.

Texto feito pela esquerda foi rejeitado em 2022, e a apatia marca o debate agora, com pesquisas indicando novo repúdio. A proposta consolida o projeto liberal vigente. **Mundo A12**



Carlos Lyra em foto de 1977, em São Paulo **Folhapress**

Em 10 anos, Brasil registra 17 mil mortes em presídios

Parte dos óbitos ocorre por causa de condições precárias e poderia ser evitada

PRESÍDIO E MORTE

Cerca de 17 mil detentos morreram em prisões brasileiras de 2013 a junho de 2023. Especialistas atribuem boa parte das mortes a condições precárias. Os dados foram obtidos por meio da Lei de Acesso à Informação.

As informações do período entre 2018 e 2022 foram analisadas pela Vital Strategies, organização global com atuação junto a governos. Segundo a entidade, 95% das mortes ocorreram por causas evitáveis, e metade dos presos tinha até 38 anos.

Chama a atenção, por exemplo, o número de óbitos relacionados a úlceras perforadas. Dados dos estados mostram vários casos de câncer gástrico e de próstata, considerados preveníveis. Também é alto o total de mortes por pneumonia.

“No mínimo, existe uma falta de cuidado com a saúde coletiva”, afirma a epidemiologista Fátima Marinho.

Rafael Brandani, do Ministério da Justiça, diz que os estados recebem recursos que podem ser usados na saúde dos presos. **Cotidiano B1**

Haddad tem apoio, mas meta fiscal segue duvidosa

O ministro Fernando Haddad (Fazenda) fechou o ano com apoio do Congresso para a maior parte de seu pacote fiscal, mas não conseguiu eliminar o ceticismo acerca de sua principal promessa, a de zerar o déficit fiscal do governo federal. **Mercado A15**

Ilustrada B6

Morre, aos 90 anos, Carlos Lyra

Ícone da bossa nova, compositor produziu série de maravilhas de 1958 a 1965, escreve Ruy Castro

Vinicius Torres Freire

Ano termina com alívio na economia

O fim do 2023 deu notícias animadoras para a economia. Há esperança de que o PIB de 2024 não seja tão mais fraco —se não fizermos besteiras. As melhores podem nos ajudar a sair do grande trauma da década passada. **Mercado A18**

Ilustrada

Dilemas na trilha sem volta da IA

A inteligência artificial instiga corrida por investimento e lucro que ofusca discussões éticas, relata Eduardo Saron. Dividido, mundo terá de equilibrar liberdade e regras. **C6**

EDITORIAIS A2

Trilha aberta

Sobre aprovação definitiva da reforma tributária.

Ministério é público

Acerca de transparência quanto a remunerações.

MÔNICA BERGAMO

Após Cruzeiro evitar queda, Ronaldo diz que no campo se sentia mais seguro **C2**



Ilustração com IA evoca mito da caixa de Pandora **André Graciotti**

Apesar de crise climática, Brasil aposta no petróleo

O maior leilão de blocos de exploração de petróleo feito no Brasil desde a adoção do novo modelo de oferta, em 2019, evidenciou o papel do país como ator no setor.

O protagonismo ocorre apesar das pressões pelo abandono gradual da matriz energética fóssil.

As grandes empresas petrolíferas estão de olho principalmente nos campos para além da margem equatorial, vistos como alternativa após o declínio futuro da exploração da camada do pré-sal, que hoje responde por três quartos da produção nacional. **Mercado A16**

Lula estreia como cabo eleitoral de Boulos em SP

O presidente Lula estreou na pré-campanha de Guilherme Boulos (PSOL) a prefeito de SP, dividindo palco com ele em evento do governo federal na capital. A reconquista da cidade, mesmo sem o PT na cabeça de chapa, é prioridade do Planalto. **Política A6**

Tensão é a marca da aliança entre Lira e o Planalto

As derrotas que Lula sofreu na Câmara, presidida por Arthur Lira (PP-AL), contrastam com a base formal de 370 dos 513 deputados. Centrão aponta descumprimento de acordos. Já petistas sugerem que o bloco quer retomar modelo sob Bolsonaro. **Política A4**

Influenciadores se unem para baixar polarização política

Política A10

Penduricalho paga R\$ 4 milhões extras para 50 generais

Política A11

Papa faz 87 anos e chega ao fim de 2023 sem sombra de Bento 16

Mundo A13

ISSN 1414-5723
9 771414 572018

3 4 5 9 1



Maria de Lourdes Silvério, mãe de um preso da Papuda (DF) que está gravemente doente, mas só toma paracetamol para dor Pedro Ladeira/Folhapress

Brasil soma cerca de 17 mil mortes em presídios nos últimos 10 anos

Especialistas apontam que boa parte ocorre devido às condições precárias e por causas evitáveis

PRESÍDIO E MORTE

Raquel Lopes e Pedro Ladeira

BRASÍLIA Cerca de 17 mil pessoas morreram nos presídios brasileiros nos últimos dez anos, sendo que ao menos parte desses óbitos poderia ter sido evitada, de acordo com especialistas.

O número de mortes registradas de 2013 a junho de 2023 foi obtido pela *Folha* após 75 pedidos de LAI (Lei de Acesso à Informação) aos estados e junto ao Sisdepen, ferramenta de coleta de dados do sistema penitenciário brasileiro, vinculado à Senappen (Secretaria Nacional de Políticas Penais), do Ministério da Justiça.

Uma fatia desses dados, relativa aos anos de 2018 a 2022, foi analisada pela Vital Strategies — organização global composta por especialistas e pesquisadores com atuação junto a governos —, segundo a qual 95% dessas mortes ocorreram por causas evitáveis.

Um exemplo pode ter ocorrido na capital federal.

O detento Leandro de Oliveira Silva, 37, foi colocado numa solitária no presídio da Papuda (DF) após ser acusado de desviar medicamentos controlados. Ele sofria de depressão e teria tentado suicídio.

Segundo o pai, Etevlino Miguel da Silva, 63, o remédio receitado pelo médico da unidade não estava funcionando com o filho. Ele ingressou na Justiça para que Leandro fosse atendido por um psiquiatra, mas não obteve sucesso.

O detento ficou sete dias num ambiente com água controlada, sem roupa de frio e cobertor quando a temperatura chegou a atingir 12° C, relata o pai. Morreu 15 dias depois. Etevlino diz que o filho contraiu pneumonia e morreu de sepse (infecção generalizada), não sendo vítima de Covid, como foi informado pela unidade.

“Tem um processo aberto na Justiça para investigar se houve omissão de socorro no dia da morte, mas o que eu quero que investigue são os sete

dias que ficou na cela disciplinar porque acredito que foi lá que entrou saudável e saiu com pneumonia”, afirmou.

Os dados analisados pela Vital Strategies mostram que metade das mortes ocorridas dentro das penitenciárias brasileiras de 2018 a 2022 era de pessoas com menos de 38 anos.

De acordo com a médica epidemiologista Fátima Marinho, chama a atenção a precariedade dos dados oficiais e o número significativo de óbitos relacionados a úlceras perforadas, algo incomum no contexto brasileiro.

Ela ressalta ainda que a úlcera pode evoluir para câncer gástrico, causado por uma bactéria que se desenvolve em alimentos mal refrigerados ou estragados. A incidência desse tipo de câncer em jovens no Brasil é praticamente inexistente. Os dados dos estados mostram vários casos de câncer gástrico e de próstata, todos considerados preveníveis.

Outro ponto de alerta foi o alto número de mortes por pneumonia. Para Marinho, que também é pesquisadora da Vital Strategies, esses óbitos devem ter sido causados por outras doenças, como HIV, Covid e tuberculose.

“No mínimo existe uma falta de cuidado com a saúde coletiva. Quando você olha para a população jovem morren-

do por causas evitáveis, você tem que ter um programa de prevenção”, disse.

A tuberculose é outra doença comum no sistema prisional. Segundo a pesquisadora em saúde pública Alexandra Sánchez, a chance de uma pessoa adoecer e morrer por causa dela é oito vezes maior do que na população em geral.

Os dados oficiais sobre mortalidade nos presídios precisam ser vistos com reservas. O cruzamento dos nomes de mortos em alguns estados permitiu identificar discrepâncias entre a causa da morte informada pelos governos estaduais e aquela registrada no atestado de óbito.

Há ainda um crescente número de mortes por causas mal definidas. Segundo a perita Bárbara Suelen Coloniese, que foi responsável por relatórios do Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura, essa quantidade de laudos inconclusivos é decorrência da falta de recursos e da ausência de independência dos órgãos de perícia.

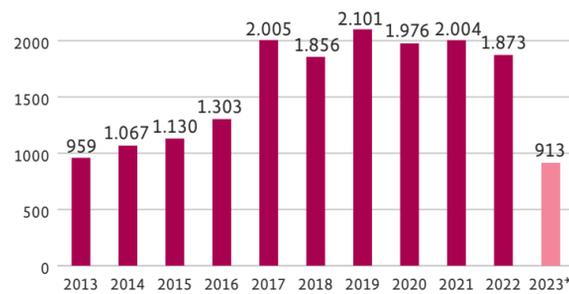
Até o número total de mortos fornecido pelo Estado tem discrepâncias. Os dados fornecidos do Senappen, que tem base abastecida pelos estados, não coincidem com os informados diretamente pelos próprios estados.

Ao comparar o período de 2017 a 2022, a primeira base registra 11.534 mortes em 25 das 27 unidades da federação. Mas quando questionadas pela Lei de Acesso, essas 25 UFs disseram ter cerca de mil mortes a menos — Amapá e Bahia não encaminharam os dados e não explicaram a diferença.

Em todos os casos não foram contabilizadas mortes de pessoas que estavam em prisão domiciliar. O Brasil é dependente das informações das UFs porque nem o Ministério da Saúde consegue monitorar esse número. Quando o óbito entra no SIM (Sistema de Informação sobre Mortalidade), ele não indica se a pessoa estava presa. Há um projeto há cinco anos para tentar resolver essa questão, mas ele ainda não saiu do papel.

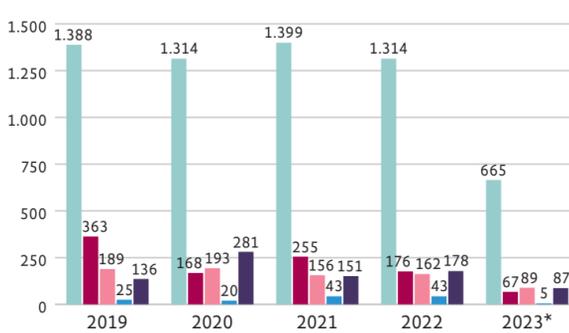
Maior parte das mortes poderia ser evitada

Mortes no sistema prisional nos últimos 10 anos



Por tipo de óbito

■ Saúde
■ Criminal
■ Suicídio
■ Acidental
■ Causa desconhecida



* Até junho

Classificação de mortes ocorridas de 2018 a 2022**

Em %

Infeciosas e parasitárias (Tuberculose, pneumonia, HIV, hepatites, Covid, Meningite e outras)

12,1

Doenças crônicas não transmissíveis (Câncer, Diabetes, doenças cardiovasculares e renais, entre outras)

10,6

Externa (Suicídio, homicídio, entre outras)

25,7

Mal definidas (não puderam ser classificadas por falta de informação do estado)

51,5

Observação: Dados de 2013 a 2016 obtidos via LAI. De 2017 a 2023, são da Senappen.

** Análise de 8.752 mortes no período foi organizada pela Vital Strategies com base na classificação internacional de doenças CID10 e o agrupamento feito de acordo com a carga global de doenças, como recomendado pela OMS.

Fonte: Governos estaduais via LAI, Senappen e Vital Strategies

“Com exceção da tuberculose, as mortes nos sistemas oficiais de informação do Ministério da Saúde da população carcerária são invisíveis. A falta de estatística deixa tudo isso numa situação confortável”, disse Sanchez.

Os dados oficiais do Ministério da Justiça também não especificam a causa da morte, apenas se ela ocorreu por motivos de saúde, por acidente, suicídio, crime ou causa não identificada. Por isso, foram necessários pedidos aos estados para obtenção das demais informações.

Além da precariedade das estatísticas oficiais, os relatórios de inspeção da situação carcerária feitos após a pandemia apresentam dados preocupantes em vários pontos do país.

As defensorias públicas e a Comissão Nacional de Prevenção e Combate à Tortura alertam em seus relatórios a existência de condições insalubres, baixa qualidade da alimentação e falta de acesso à água potável. Os reclusos desenvolvem doenças de pele, respiratórias, crônicas, tumores e problemas psiquiátricos.

O secretário nacional de Políticas Penais do Ministério da Justiça, Rafael Velasco Brandani, disse que a pasta tem prestado apoio às unidades da federação quando solicitado. Ele frisou que os estados recebem recursos do fundo penitenciário que podem ser direcionados para a saúde.

“Nós temos também que tratar algumas coisas que antecedem e são objetivamente atinentes à saúde, como a água tratada. Estamos desde o começo do ano trabalhando com os estados para que possamos investir cirurgicamente”, disse.

No dia 27 de setembro, a *Folha* esteve na Papuda, no Distrito Federal, e conversou com o detento Jessé Silvério, 40, com autorização da família.

Magro, ele está com um nódulo na garganta e dificuldade de fala, reclama de úlcera no estômago e hemorroidas. Durante quase duas horas de conversa, ele contou que aguarda desde 2017 por uma cirurgia e diz não estar recebendo tratamento médico adequado. Somente tem tomado paracetamol para dor, diz. Ele foi preso em 2015 por causa de um homicídio.

“Tenho medo de morrer aqui, queria que os direitos humanos olhassem por mim”, afirma ele. O detento já perdeu o irmão de 40 anos dentro do sistema prisional — morte provocada por uma úlcera perfurada em 2015.

“A única coisa que eu gostaria é que ele chegasse aqui agora. Não queria morrer sem ver meu filho pela última vez. O que eu faço é pedir todos os dias a Deus para tirar ele de lá”, relata Maria de Lourdes Silvério, 73, mãe de Jessé, que parou de ver o filho na prisão em 2017 após um derrame.

Casos assim se repetem país afora. Um relatório da Defensoria Pública mostra que em uma cadeia de Curitiba (PR), um detento não conseguia falar durante vistoria por causa de um tumor na garganta. Outro estava perdendo o movimento da perna.

Relatórios do Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura mostram que em Sergipe detentos não conseguiram terminar o tratamento de tuberculose, que dura seis meses. No Rio Grande do Norte, presos com a doença expeliram sangue pela boca enquanto conversavam com a equipe que fazia a inspeção. Já em Minas Gerais, detentos em situação grave estariam se automutilando para conseguir atendimento.

Para o desembargador Mauro Martins, conselheiro do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), há uma grave violação dos direitos humanos.

“Eles estão ali para cumprir a pena, mas isso não significa dizer que ele pode ser exposto a situação de tortura, violação de direitos humanos”, afirma. Ele diz que o CNJ tem conversado com autoridades para tentar melhorar a situação.

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 103 ★ Nº 34.594

QUARTA-FEIRA, 20 DE DEZEMBRO DE 2023

R\$ 6,00



Lalo de Almeida/Folhapress

GARIMPO ILEGAL CERCA ALDEIAS E AVANÇA EM TERRITÓRIO NAMBIKWARA SUPERINVADIDO EM 2023

Indígenas observam escavadeira escondida por garimpeiros na Terra Indígena Sararé (MT), a segunda com mais alertas de exploração irregular no primeiro ano da gestão Lula Ambiente B1 e B2

Trump fica inelegível à Casa Branca no Colorado

A Justiça do Colorado decidiu que o ex-presidente Donald Trump não pode disputar a Presidência dos EUA em sua jurisdição no próximo ano porque atentou contra a Constituição no 6 de Janeiro. Ele deve recorrer à Suprema Corte.

A decisão abre precedente importante, mas vale só no estado. O sistema dos EUA dá autonomia às unidades federativas. Mundo A12

Gonet monta time que atuou na Lava Jato e no mensalão

O procurador-geral da República, Paulo Gonet, escolheu para seu gabinete nomes com histórico de combate à corrupção na política. O novo vice-procurador-geral eleitoral, no lugar do próprio Gonet, é Alexandre Espinosa, que atuou em investigações que atingiram lideranças do PT. Política A4

Tarcísio sinaliza que não vai apoiar Nunes em 2024

Política A8

Cotado para vice de Tabata, Datena se filia ao PSB

Política A8

Mercado A26

Veja como usar o app do governo que promete bloquear celular roubado

Cotidiano B5

Instalação de ar-condicionado exige cuidados para evitar incêndios

Corrida B8

CozinhaAí, assistente de IA da Folha, cria receitas com o que tem na geladeira

Ilustrada C1

Filme 'Mamonas Assassinas' recria hits e humor ácido da banda de Guarulhos

S&P eleva nota do Brasil após a reforma tributária

Agência de risco cita atuação do BC; país fica mais perto do grau de investimento

A agência de classificação de risco S&P Global Ratings aumentou a nota de crédito soberano do Brasil, após a aprovação da reforma tributária. O país passou da classificação BB- para BB, ainda no grau especulativo. A última vez que o Brasil obteve esta pontuação foi em 2018.

A classificação BB significa baixo risco de calote para quem investe em títulos da dívida. Também deixa o país mais próximo do grau de investimento, concedido a quem é considerado bom pagador. A perspectiva para o atual rating é "estável", de acordo com a agência.

A S&P afirma que a reforma tributária, que prevê a simplificação dos impostos brasileiros, "amplia o histórico de mudanças pragmáticas do país nos últimos sete anos". Cita ainda a atuação do Banco Central e diz que a situação fiscal restringe a qualidade de crédito.

Ao comentar a nova classificação, o ministro Fernando Haddad (Fazenda) disse que as agências percebem o que chamou de harmonia de trabalhos entre os Poderes, citou o avanço da agenda econômica e afirmou que o país já deveria ter grau de investimento. Mercado A13 e A14

Bernardo Guimarães

O novo sistema de impostos e o PIB

A reforma tributária foi aprovada no final da semana passada. A consequência importante é que os recursos do país (capital, força de trabalho) serão alocados de modo a gerar mais produção e bens finais mais valiosos. Mercado A26

Congresso aprova LDO com zero déficit, mas meta deve mudar

Texto que cria base do Orçamento vai à sanção com a previsão que a Fazenda queria. Para aliados do governo, faltará dinheiro se ela não mudar ao longo do ano. Mercado A15

Tortura e restrição a água são comuns em prisões do país

Entidades apontam atuação violenta de agentes e outros desrespeitos a direitos fundamentais no sistema penitenciário do país. Água suja ou abastecimento falho e comida de má qualidade são rotina, segundo relatórios. Estados dizem repudiar violência nas prisões. Cotidiano B4

Credores aceitam plano proposto pela Americanas

A proposta de recuperação judicial da rede varejista obteve em assembleia online o aval de 91,14% dos credores, que representam 97,19% de uma dívida em R\$ 42,4 bilhões. Eles aceitaram deságios de até 93%. Os três principais acionistas ampliarão participação na empresa. Mercado A16



Defensoria Pública de Pernambuco

Presos mostram água suja que seria destinada para consumo em Santa Cruz do Capibaribe (PE)

ATMOSFERA



EDITORIAIS A2

Igual a Bolsonaro
Sobre posse de Paulo Gonet e discurso de Lula.

Amenizar a dor
Acerca de política pública de cuidados paliativos.

cotidiano

Tortura e falta de água e de comida são comuns nos presídios do país

Relatórios apontam infraestrutura precária e disseminação de doenças; estados dizem repudiar violência

PRESÍDIO E MORTE

Raquel Lopes e Pedro Ladeira

BRASÍLIA O sistema penitenciário brasileiro é palco de uma proliferação de casos de tortura de presos e outros desrespeitos a direitos fundamentais, dizem entidades que monitoram as condições pelo país.

A atuação violenta de agentes seria agravada pela manutenção de infraestruturas precárias, com disseminação de doenças e restrição de acesso a água e comida. Problemas são recorrentes em todas as regiões do país. E a garantia a cuidados de saúde é negligenciada, apontam relatórios.

Procurados, os estados disseram repudiar a violência dentro das unidades.

“Não sei o motivo, mas vários presos foram agredidos, levaram tiros. Eu tenho asma e desmaiei. Apanhei desmaiado, deram coronhada no meu nariz e me arrastaram pelo chão. Quando voltei, estava sangrando e todo machucado, fui humilhado, a minha integridade física e moral foi abalada”, diz trecho de carta escrita em 2023 pelo detento Alan Santos e encaminhada à Defensoria Pública do Paraná.

Segundo a perita Bárbara Suelen Coloniese, responsável por relatórios do Mecanismo Nacional de Prevenção e Combate à Tortura, as agressões físicas são comuns, mas não são as únicas formas de tortura no sistema. “As celas superlotadas viraram depósito de pessoas porque não tem assistência a saúde, educação, trabalho, muitas vezes não tem kit de higiene. É ambiente que não cumpre objetivo nenhum a não ser o de massacre”, disse.

Estudiosos do tema são contundentes na avaliação de que as condições das prisões fortalecem o crime organizado. Foram em contextos de abusos que surgiram facções como o Comando Vermelho e o PCC —como a Folha revelou, os presídios do país vivem a expansão desses grupos e já convivem com 70 facções.

Além da violência, documentos da Defensoria Pública do Paraná dizem que na penitenciária de Cascavel a água destinada a consumo e à lavagem de roupas provém de mangueira voltada ao assento sanitário.

Segundo a Defensoria Pública de Pernambuco, a maioria das unidades prisionais no estado enfrenta problemas de abastecimento de água. A distribuição é feita apenas em três períodos do dia. No presídio em Santa Cruz do Capibaribe, a água tem cor marrom.

A qualidade da alimentação é denunciada em todas as regiões do país. No DF, elas ganharam destaque nas unidades da Papuda e da Colmeia por causa dos atos de 8 de janeiro. “A alimentação muitas vezes nos chega azeda, com insetos, caramujo, mosca, partes de barata. Tem cheiro medonho e podre”, diz carta do interno que se identificou como José, a associação de familiares do DF.

Na carta, o detento pede ajuda ao STF. “Agora a tortura é diferente, sem marcas no corpo, mas na alma. Um servidor segura o preso no golpe, o mata-leão, enquanto o outro abre o olho do interno com a ponta dos dedos e joga spray de pimenta em cada olho”.

A superlotação dos presídios é realidade. O país tem um déficit de mais de 162 mil vagas nos presídios estaduais.

No Complexo Penitenciário da Agrônômica, em Florianópolis (SC), incêndio na ligação irregular da iluminação da cela matou três presos em fevereiro, diz o relatório do Mecanismo de Prevenção à Tortura. Foram três incêndios desde 2022 no estado.

Na Penitenciária Masculina Baldomero Cavalcanti de Oliveira, em Alagoas, vasos sanitários não funcionam e presos defecam e urinam em valhas e depois arremessam os excrementos para fora das celas. Eles convivem com insetos, mosquitos, ratos e escorpiões.

Falta de luz e de banhos de sol são recorrentes no Complexo Penitenciário Manoel Carvalho Neto, em Sergipe, onde presos dormem no chão. Já no Curado, em PE, detentos são obrigados a descansar sentados, em pé ou amarrados às grades por falta de espaço. “Daqui a alguns séculos, olharemos para os presídios com a vergonha que hoje direcionamos à escravidão”, diz a diretora-executiva do centro de estudos Justa, Luciana Zaffalon. “Como a gente pode naturalizar essa barbárie? Quando todas as instâncias já reconheceram que é inconstitucional, mas seguimos da mesma forma”.

No Paraná, a técnica de enfermagem Sirlei Schiessl, 54, não pôde visitar o filho, Edipo Benacio, 27, devido à Covid. Ele estava preso na Penitenciária Estadual de Piraquara, na região metropolitana de Curitiba. Nem pôde falar com o filho, só recebeu informações de que tudo estava bem. Na cadeia, Benacio estava doente e morreu por causa de tuberculose e HIV. A mãe só soube de tudo um dia após a morte. “Se eu tivesse sido informada, teria buscado amparo na Justiça para obter prisão domiciliar. Ele foi vítima de maus-tratos e negligência”, disse. Em dois prontuários ficou registrado o desejo não atendido de Benacio ver a mãe.

O desembargador Mauro Martins, conselheiro do CNJ (Conselho Nacional de Justiça), classificou como dramática a situação, com violações aos direitos humanos e à Constituição. “O que o CNJ tem feito é fiscalizar e construir interlocução com os poderes constituídos locais [presidentes dos tribunais, governadores de estado] buscando minorar a situação”, disse.

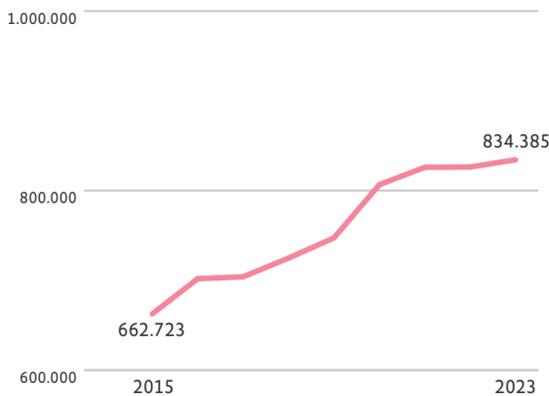
Segundo ele, outra frente de atuação é investir em mutirões para agilizar concessão de benefícios, visando reduzir a população carcerária.

Já o conselheiro Jaime de Cassio Miranda, presidente da Comissão do Sistema Prisional, Controle Externo da Atividade Policial e Segurança Pública do Conselho Nacional do Ministério Público, falou que foi instituído grupo para discutir torturas e maus-tratos.

A Polícia Penal do PR diz atuar com a Corregedoria na apuração das denúncias. A secretaria de Ressocialização de PE, que todas as prisões do estado têm água potável. O governo de SC afirma que tomou ações após denúncias. E o DF, que contratos de alimentação são alvo de diligência e que apura denúncias sobre servidores. AL e SE não responderam.

Raio-x do sistema carcerário

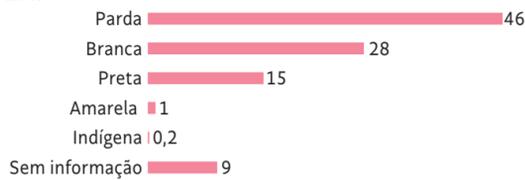
Número de presos cresce 3% ao ano desde 2015



Perfil dos presos em 2023

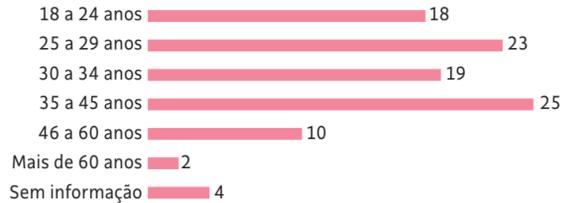
Por raça*

Em %



Por faixa etária*

Em %



Gênero

Em %



Situação

Em %



Relação preso por vaga no sistema*

Estado	População carcerária	Vagas	Relação preso/vaga
PE	28.670	14.619	2,0
PI	5.954	3.058	1,9
MS	17.454	9.259	1,9
DF	15.363	8.652	1,8
GO	21.038	12.136	1,7
ES	22.702	14.013	1,6
SE	5.997	3.877	1,5
MG	66.241	44.586	1,5
RJ	47.619	32.247	1,5
PB	11.329	7.697	1,5
AP	2.234	1.548	1,4
RR	3.094	2.202	1,4
RS	34.199	25.351	1,3
RO	9.026	6.720	1,3
SP	195.787	152.051	1,3
CE	21.283	16.992	1,3
AM	5.166	4.220	1,2
PA	16.115	13.469	1,2
SC	24.534	20.620	1,2
PR	36.164	30.479	1,2
BA	12.404	11.877	1,0
MT	11.573	11.751	1,0
TO	3.512	3.627	1,0
MA	11.650	12.424	0,9
AL	4.563	4.972	0,9
RN	7.290	8.846	0,8
AC	3.344	4.542	0,7

Funil de investimentos**

Sistema carcerário brasileiro é omissivo com atenção a egressos

A cada...
R\$ 4.389,00
gastos com a polícia

R\$ 1.050,00
são pagos no sistema penitenciário e...

R\$ 1,00
é investido com políticas exclusivas para egressos

*Exclui prisão domiciliar

**Leva em conta dados de 2022 de 12 estados

Fontes: Senappen e O Justo

Paraguai prende um dos maiores traficantes de armas para o PCC

Júlia Barbon

BUENOS AIRES Um brasileiro apontado como um dos grandes traficantes de armas para a facção criminosa PCC (Primeiro Comando da Capital) foi preso nesta terça (19) no Paraguai. Ele aparece em vídeo detido em casa em Salto del Guairá, cidade na fronteira com PR e RS.

O paranaense Ricardo Luis Picolotto, o R7, era um dos dois principais alvos de uma operação levada a cabo pelas forças de segurança paraguaias, junto ao Ministério Público do país e com apoio da Polícia Federal do Brasil. Em outra incursão, outros nove foram mortos e mais oito foram presos, incluindo ao menos dois brasileiros. A reportagem não conseguiu localizar a defesa de Picolotto e dos outros suspeitos.

O segundo suspeito principal, Santiago Acosta Riveros, o Macho, escapou e está foragido. Segundo as autoridades, os dois lideram quadrilha de tráfico de armas e drogas que atua no departamento fronteiriço de Canindeyú e seria responsável por homicídios na região.

“Picolotto é um brasileiro que tem muitos antecedentes criminais e formava parte dessa estrutura. Hoje podemos dizer que a logística desse grupo era Macho, e a cabeça era Picolotto. Segundo as referências e seus antecedentes, ele faz parte do PCC”, disse Jalil Rachid, chefe da Senad (Secretaria Nacional Antidrogas paraguaia).

Picolotto é investigado por fornecer armas e drogas a criminosos do RJ. Em 2021, ele fugiu de operação na capital Assunção integrada pela Po-

lícia Civil fluminense, que o aponta como um dos principais traficantes da América do Sul. Na ocasião, foi preso o seu braço direito, o Turco.

“Seu grupo operava grandes esquemas de tráfico internacional que tinham como destino o Brasil. Pelo modal aéreo, recebiam cocaína da Bolívia. Posteriormente remetiam ao Brasil. Pela via terrestre, dedicavam-se ao envio de armas e maconha”, disse a Polícia Federal brasileira em nota nesta terça.

“A organização criminosa desarticulada se caracterizava por ações de extrema violência contra facções rivais e policiais e militares das Forças Armadas, tanto brasileiras quanto paraguaias.”

Segundo a PF, Riveros está na lista de alerta global da Interpol pelo homicídio de um militar do Exército do Brasil em 2020. Ele resistiu a abordagem numa embarcação do grupo, que navegava pelo rio Paraná com mais de meia tonelada de maconha.

No Paraguai, ele é acusado pela morte de um policial e por ataques a tiros a delegacias, além de ações de resgate de presos. Seu irmão, Eusebio Acosta Riveros, foi um dos presos na operação “Ignis” desta terça, disse o porta-voz do Ministério Público paraguaio, Gunter Krone. Ele estava em um sítio com outros suspeitos no município de Canindeyú, a 200 km do local onde o brasileiro foi preso.

Segundo a Senad, o grupo reagiu aos agentes, e nove foram mortos no confronto. Fuzis, munições e uma metralhadora antiaérea foram apreendidos na ação, que incluiu a destruição de pistas clandestinas de pouso.



Ricardo Luis Picolotto, o R7, um dos principais traficantes de armas ao PCC, no momento da prisão Divulgação/Senad Paraguai

Alemanha fecha processo contra brasileiras detidas por tráfico

SÃO PAULO O processo na justiça alemã contra Kátyna Baía, 44, e Jeanne Paolini, 40, “foi completamente encerrado” e “ambas foram consideradas inocentes”, disse a advogada Luna Provázio, que representa as duas no Brasil.

A Folha teve acesso à decisão que inocenta as duas com base em documentos e provas. Em março, elas tiveram a identificação da mala trocada no aeroporto de Guarulhos e foram presas em Frankfurt sob a acusação de levar 40 kg de cocaína na bagagem. As duas ficaram presas por 38 dias até serem li-

beradas após a comprovação de que eram inocentes.

O caso virou alvo da Operação Iraúna, da Polícia Federal em Goiás, que prendeu seis suspeitos. Os criminosos retiravam aleatoriamente etiquetas de bagagens despachadas e colocavam em malas com drogas.

“Daremos início à ação de indenização contra o governo alemão e as empresas GOL e Dnata”, disse Provázio. A GOL disse que não foi acionada judicialmente. A Dnata foi procurada, mas não se posicionou. Francisco Lima Neto Colaborou Ivan Finotti

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 103 ★ Nº 34.602

QUINTA-FEIRA, 28 DE DEZEMBRO DE 2023

R\$ 6,00

Petista mantém divisão obscura de emendas que prometeu rever

O presidente Lula (PT), que prometia rever a negociação política de emendas parlamentares, cedeu ainda na fase de transição aos cardeais da Câmara e do Senado. As emendas, principal moeda de troca de Jair Bolsonaro (PL), continuam a atender pleitos de congressistas. O governo federal diz que verba não é emenda e que segue critério técnico. **Política A4**

Bruno Boghossian Planalto tem seus vampiros alojados na Esplanada

Opinião A2

Agro quer único candidato na mais nova cidade do país

Boa Esperança do Norte (MT), o mais novo município brasileiro após 20 anos de disputa jurídica, deve eleger neste ano seu primeiro prefeito. Produtores rurais da vizinha Sorriso se articulam para vencer a disputa com candidatura única. **Política A6**

“Essas gangues chinesas estão espalhando uma forma de escravidão moderna. Quero que o mundo inteiro saiba”

Neo Lu
homem sequestrado por máfia que aplica fraudes na internet

Chinês é vítima de tráfico humano para golpes online

Neo Lu (nome fictício) conta como foi sequestrado por uma gangue de tráfico humano que, a partir de bases no Sudeste Asiático, forçava seus cativos a realizar golpes online que se aproveitam de pessoas vulneráveis ao redor do globo. **Mundo A10**

Sérgio Rodrigues Acorda que lá vem o Réveillon

“Réveillon” é um daqueles estrangeirismos que resiste a ter sua grafia adaptada. O substantivo nasceu no francês do século 16 com sentido um pouco diferente: era apenas uma pequena refeição feita tarde da noite por dois ou mais comensais. **Cotidiano B3**



Pedro Ladeira/Folhapress

PEDRINHAS MELHORA ESTRUTURA DEZ ANOS APÓS MASSACRE

Detentos jogam futebol no presídio do Maranhão onde rebelião deixou 64 mortos; local aprimorou segurança, mas ainda sofre com violência **Cotidiano B2**



Boa Esperança do Norte (MT), 5.569º município brasileiro, que surgiu após 20 anos de disputas judiciais **Bruno Santos/Folhapress**

Novos registros de posse de armas caem 74% no governo Lula

Após quatro anos de políticas públicas pró-armamentistas, solicitações chegam ao menor patamar da década no país

DELTA FOLHA

O número de novos registros de posse de armas de fogo no Brasil caiu 74% em 2023, quando comparados os 11 primeiros meses deste ano, início da gestão Lula, e o mesmo período do ano passado, o último do governo de Jair Bolsonaro.

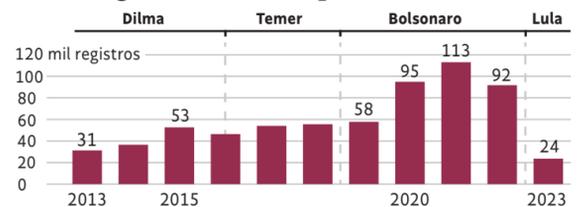
Ao todo, 23,5 mil solicitações foram feitas de janeiro a novembro — menor quantidade da década. Na mesma época em 2022, foram 91,7 mil.

Cada registro permite até duas armas por ano no caso de civis com comprovação da necessidade. Para pessoas jurídicas, o limite depende da operação da empresa.

A queda deste ano pode ser explicada pela corrida por armas em 2022, diante da expectativa da eleição e por não haver mais incentivo à compra de armamentos por parte de autoridades, segundo especialistas.

Em setembro de 2022, o ministro do STF Edson Fachin suspendeu decretos que flexibilizavam a posse e o porte. Ao assumir, Lula estabeleceu redução da quantidade de armas e de munições acessíveis. **Cotidiano B1**

Novos registros de armas por ano



Considerando o acumulado de janeiro a novembro
Fonte: Análise de DeltaFolha com base no Sinarm da Polícia Federal



Pablo Cozzaglio/AFP

ILHA DE PÁScoa UNE HISTÓRIA E NATUREZA

Um dos lugares mais remotos do planeta, território chileno conta com parques nacionais, pôr do sol tardio, estátuas gigantes e gastronomia baseada em frutos do mar **Turismo B14**

Ilustrada B8
Ator de 'Parasita', Lee Sun-kyun é encontrado morto na Coreia do Sul

Ilustrada B7
Noite paulistana de 2023 ganhou novos inferninhos e balada que termina cedo

Guia B12
Ficou em SP? Veja como curtir a virada em casa, com séries e delivery de comida

Ministério busca refazer marco para as ferrovias de Bolsonaro

Dois anos após o Pró-Triplhos de Jair Bolsonaro, o governo Lula elabora um novo marco legal para o transporte ferroviário do país. O ex-presidente havia criado a autorização ferroviária, elogiada pelo setor privado por dar autonomia para gestão de trechos.

O avanço dos projetos, porém, foi lento. Para o Ministério dos Transportes, a iniciativa acabou criando “pedidos desordenados” e gerou “ferrovias de papel”. A ideia da pasta com as mudanças é diferenciar ferrovias estruturais das linhas mais curtas. **Mercado A11**

Milei envia ao Congresso projeto de reforma do Estado argentino

Mundo A8

EDITORIAIS A2

Mínimo a preservar
Acerca de política de valorização do piso salarial.

A regra do jogo
Sobre a regulamentação das apostas esportivas.

ISSN 1414-5723
9 771414 572056 3 4 6 0 2

cotidiano

Pará, sede da COP30, não monitora qualidade de praias

Governo diz que vai ampliar atuação por meio de parceria com universidades

FOLHA VERÃO

João Pedro Pitombo

SALVADOR Enquanto projeta um esforço para melhorar os indicadores ambientais até 2025, quando vai sediar a COP30, conferência do clima da ONU (Organização das Nações Unidas), o Pará segue como um dos três únicos estados litorâneos do país que não faz monitoramento de balneabilidade das suas praias.

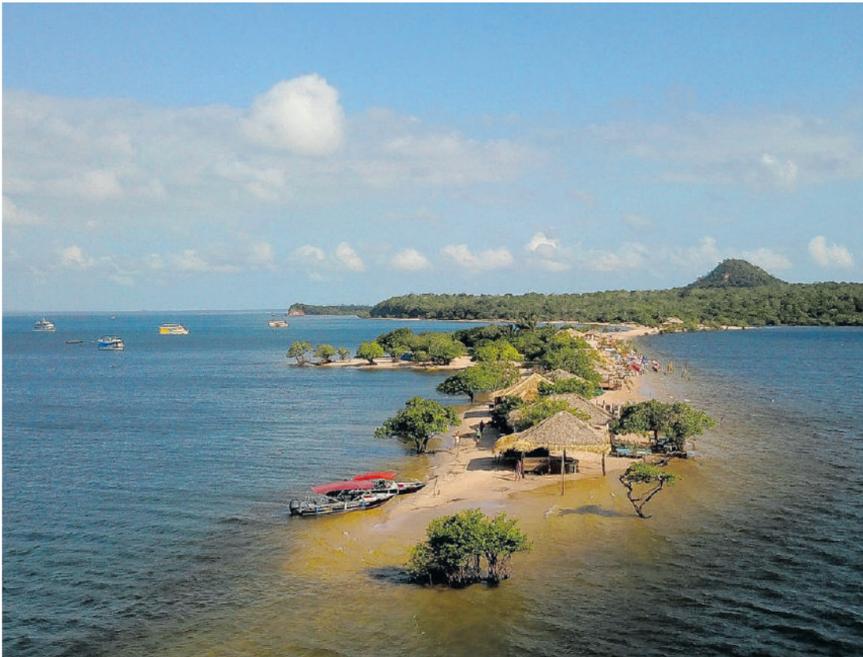
Com um litoral de cerca de 560 km de extensão, o Pará tem 13 cidades litorâneas entre a foz do rio Amazonas, na divisa com o Amapá, até a foz do Rio Gurupi, na divisa com o Maranhão. Também tem praias fluviais em destinos turísticos, caso da Ilha de Marajó e do balneário Alter do Chão.

Mas estas praias não têm a qualidade de suas águas analisada pelo governo do estado, hoje comandado pelo governador Helder Barbalho (MDB). O monitoramento é restrito a cidades como Belém e Santarém, onde as análises são encomendadas e divulgadas pelas prefeituras.

A escolha de Belém como sede da COP30, referendada em dezembro deste ano na COP28, em Dubai, pôs em xeque as políticas públicas e os indicadores relacionados ao ambiente no Pará.

Estado com o maior desmatamento do Brasil, o Pará responde por cerca de um terço do desmatamento acumulado na Amazônia Legal desde 1988. No último ano, contudo, foi o que teve a maior redução do desmatamento entre os estados do bioma.

Para acelerar a redução desses indicadores, a gestão Barbalho anunciou uma série de



Alter do Chão, às margens do rio Tapajós, no Pará, cujas praias atraem turistas do mundo inteiro, não tem controle de balneabilidade de suas águas Pedro Ladeira - 9.set.2022/Folhapress

medidas na área ambiental.

O governo planeja neutralizar as emissões de carbono do estado até 2025, ter um plano de rastreamento de todo o gado do estado até 2026 e lançar editais de concessão para reflorestamento de áreas de proteção ambiental pressionadas pelo desmatamento.

Monitorar a balneabilidade das praias também está no radar da gestão. Em nota, a secretaria estadual de Meio Ambiente e Sustentabilidade disse que deve ampliar a atuação do estado no monitoramento das praias por meio de parcerias com universidades.

A secretaria, contudo, não deu detalhes sobre como será o monitoramento, em quais

praias e com qual frequência.

Hoje, a análise e divulgação da qualidade das praias são feitas pelos municípios. Uns fazem a análise no Laboratório Central do Estado, outros em empresas privadas.

Mas não há monitoramento da balneabilidade na maior parte dos municípios da costa paraense, incluindo cidades turísticas como Barcarena, Maracanã e Salinópolis.

Não são feitas medições em praias consideradas paraísos intocados como a Ilha do Algodão, vila de pescadores onde o mar se entrelaça com dunas, manguezais e lagoas naturais, e Salinópolis, que atrai grande fluxo de turistas no período do inverno amazônico.

Dentre os municípios com praias fluviais, Belém e Santarém fazem testes de balneabilidade, mas não são semanais.

Na capital paraense, os testes são feitos duas vezes ao ano em praias como Mosqueiro, Outeiro, Icoaraci e Cotijuba.

O primeiro teste é realizado entre os meses de maio e junho, o segundo entre novembro e dezembro. A prefeitura informou que objetivo é verificar a situação das praias para orientar a população para as férias escolares dos meses de julho e janeiro.

Os testes de balneabilidade realizados no primeiro semestre atestaram apenas que a praia do Cruzeiro, em Icoaraci, estava imprópria

para banho.

Em Santarém, as análises de balneabilidade no rio Tapajós são feitas a cada quatro meses. A prefeitura informou que os testes são feitos unicamente pelo município, por meio de uma empresa licitada para realizar o procedimento.

O estudo é realizado em 11 pontos, nas praias de Ponta do Muretá, Ponta de Pedras, Pajuçara, Maracanã e Alter do Chão, além dos lagos urbanos do Papucu e Mapiiri. Na última pesquisa realizada em 2023, a qualidade da água em todas as praias e lagos foi classificada como própria.

A avaliação das praias é realizada em Santarém desde 2019, após a Justiça Federal atender a um pedido do Ministério Público Federal e determinar que o município realizasse exames periódicos de balneabilidade.

A ação judicial foi movida em 2015, quando houve um surto de hepatite na vila de Alter do Chão. De acordo com a Promotoria, os casos podem ter sido provocados pela ineficiência no saneamento básico.

O monitoramento de balneabilidade segue as normas federais que foram criadas em 2000 pelo Conama (Conselho Nacional de Meio Ambiente). Um trecho de praia é considerado próprio para banho se não tiver registrado mais de 1.000 coliformes fecais para cada 100 ml de água na semana de análise e nas quatro semanas anteriores.

Nadar em áreas impróprias pode causar problemas de saúde, sobretudo doenças gastrointestinais ou de pele. Na maioria dos casos, a contaminação advém do despejo irregular de esgoto, que é um gargalo histórico nos principais centros urbanos do estado do Pará.

Dados da Pnad Contínua do IBGE de junho deste ano, revelaram que o Pará é o estado com a quarta menor cobertura de esgotamento sanitário, à frente só dos estados de Rondônia, Piauí e Amapá.

Só 28% dos domicílios urbanos paraenses estavam conec-

tados à rede coletora em 2022. A média nacional é de 78%.

Em Belém, cidade que vai sediar a COP30, a população com acesso à água potável corresponde a 76,8%, enquanto apenas 22,5% dos habitantes eram atendidos com coleta de esgoto em 2021, apontam dados do Instituto Trata Brasil. Apenas 3,6% do esgoto gerado na capital paraense é tratado.

Professora da Universidade Federal do Pará e coordenadora do Laboratório de Química Analítica e Ambiental, Simone Pereira destaca que os gargalos no saneamento básico no Pará fazem com que o monitoramento da qualidade das águas seja ainda mais crucial.

Ela lembra que as principais praias do estado são de água doce, e muitas vezes ficam nos mesmos rios onde o esgoto é despejado. Neste cenário, as análises de balneabilidade seriam importantes não só para os banhistas, mas sobretudo para as populações ribeirinhas.

“São pessoas que moram nas margens dos rios e muitas vezes consomem essa água in natura, sem qualquer tipo de tratamento”, diz ela.

A água contaminada, segundo a professora, pode causar doenças como cólera e hepatite, atingindo principalmente crianças e idosos.

Além do despejo de esgoto nos rios e no mar, as praias também podem ter outros focos de contaminação não considerados nos estudos de balneabilidade. Nos rios amazônicos, não são raros os casos de contaminação por rejeitos de garimpo, por exemplo.

Em janeiro de 2022, por exemplo, águas do rio Tapajós em Alter do Chão, região conhecida pelas águas cristalinas, ficaram com uma coloração escura e turva. O caso foi investigado pela Polícia Federal, que fez operações para combater o garimpo ilegal de ouro nas proximidades da terra indígena Munduruku.

Ao todo, 14 dos 17 estados brasileiros com litoral fazem testes de balneabilidade das suas praias. Além do Pará, também não fazem o monitoramento da água os estados do Amapá e do Piauí.

Melhor 10 anos após massacre, Pedrinhas ainda vive violência

PRESÍDIO E MORTE

Raquel Lopes e Pedro Ladeira

SÃO LUÍS Daniela de Kele subiu afobada quatro andares de escada até chegar à casa de uma colega em São Luís, no Maranhão, no dia 9 de outubro. Era fim de tarde e tinha acabado de chegar do trabalho da faxina com o cabelo amarrado, vestido preto e branco e chinelas.

Ela foi chamada pela colega para ver se queria contar a história do marido, Jhony Martins Barros, 36, que perdeu em março a visão do olho direito e teve três ossos quebrados após um agente penal dar um tiro de borracha em seu rosto.

Falando com a reportagem, ela carregava consigo o peso de uma decisão difícil. O medo é do futuro. O que a Folha mais escutou durante a apuração da reportagem pelos estados é que o que se faz do lado de fora recai nos detentos.

Barros está no Complexo Penitenciário São Luís, conhecido como Pedrinhas. O local completou em 2023 dez anos de um dos piores massacres da história do sistema prisional, deixando 64 mortos entre 2013 e 2014.

A reportagem visitou o complexo e foi unânime entre membros do presídio, e até familiares, que a segurança e a estrutura tiveram melhora significativa, e os gestores conseguiram organizar os facionados e oferecer mais vagas de estudo e emprego.

Diferentemente de outros estados, o Maranhão tem só três das 47 unidades com mais número de presos que de vagas. A superlotação tem trazi-

do diversos problemas como o aliciamento de mais pessoas para as facções e até privação de direitos fundamentais.

Daniela decidiu quebrar o silêncio, encarando a possibilidade de retaliação, como última tentativa de alterar o curso que se desenha para seu marido: o risco iminente de perder a visão dos dois olhos. Ele está com 40% da outra vista comprometidos.

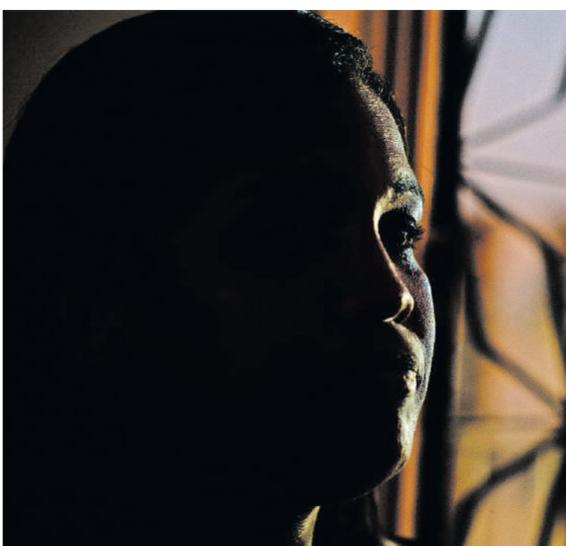
Ele cumpre pena em regime fechado por tentativa de assalto desde junho de 2020.

Era início da noite do dia 13 de março quando agentes penais chegaram ao pavilhão a procura de um celular. Barros foi o último a sair e pediu para que ligassem o “sol”, termo dos detentos para a luz na prisão. Quando a luz se acendeu, uma bala atingiu seu rosto.

Como não era tirado da cela, quatro pavilhões se uniram para que fosse removido dali. Segundo pessoas que estavam no local contaram a Daniela, não havia motivo para que o agente usasse a arma porque o detento se encontrava dentro de sua cela, onde não havia nenhuma confusão.

A Seap (Secretaria de Estado de Administração Penitenciária do Maranhão) dá uma versão diferente, de que ele desobedeceu uma ordem de comando em ação de segurança, recusando-se a deixar a cela.

Daniela só foi avisada no dia seguinte que ele tinha sido levado ao hospital. O detento sofreu a consequência do episódio. “Ele está bem magro, não come, está doente e eu não sei o que fazer”, disse. A Seap alega que a equipe de enfermagem do estabele-



Daniele de Kele, cujo marido está preso e ficou cego ao ser baleado no rosto por um agente Pedro Ladeira/Folhapress

cimento penal foi acionada, prestou a assistência necessária e em seguida, o levou ao hospital. E que dá suporte em saúde, viabilizando consultas médicas e oftalmológicas, exames. O agente foi exonerado.

Em Pedrinhas, alguns detentos foram ouvidos reservadamente. As queixas mais frequentes referem-se à hostilidade por parte dos policiais. Internos dos presídios feminino e masculino expressam descontentamento também com a qualidade da comida e a escassez de itens de higiene. Alguns evidenciaram a necessidade urgente de consultas com médicos especialistas.

O detento Adelson Gusmão dos Santos foi diagnosticado com tuberculose em 2017 e morreu três anos depois com a doença. Segundo Vanessa, nome fictício, ele ficou magro rapidamente, tinha febre com frequência. A família alega negligência do sistema prisional porque na época havia falta constante de medicamentos. “O diretor do presídio chegou a falar para o advogado que ele não estava bem, mas a prisão domiciliar foi negada pela Justiça. No dia que ele morreu os outros presos tiveram que bater nas grades para tirá-lo da cela, disseram que ele saiu morto”, disse. O secretário de Administração Penitenciária do Maranhão, Murilo Andrade de Oliveira, disse que nos últimos dois anos o sistema prisional tem avançado na pauta da saúde, e 90% dos casos são resolvidos. Os 10% que dependem de operação ou exame entram na fila normal do SUS.

Sobre violência dos servidores, disse ser praticamente zero e que casos são isolados.

Embora persistam desafios, é claro que, desde o massacre, houve mudanças significativas na estrutura e na segurança. Inclusive, os presídios do Maranhão estão servindo de modelo para outros estados. Neste ano, o estado teve 13 estabelecimentos penais entre os 30 melhores em ranking da Senappen (Secretaria Nacional de Políticas Penais).

A reportagem circunloquiu o complexo, visitou celas, pátios, área de atendimento médico, de projetos de ressocialização. Não foi permitida a entrada nas unidades Regional e São Luís 5, a equipe alegou não ter estrutura de segurança suficiente por ser dia da saída temporária.

Dentre as mudanças, o presídio separou as unidades prisionais por grupos que se identificam, evitando conflitos como os do passado. No estado há a presença do Comando Vermelho, PCC (Primeiro Comando da Capital), PCM (Primeiro Comando do Maranhão) e Bonde dos 40.

Oliveira diz que hoje a secretaria é dividida em quatro pilares: segurança, atendimento e humanização, modernização e infraestrutura. Na primeira parte houve grande reestruturação. A secretaria fez concursos, tirou empresas terceirizadas e criou carreiras.

“A infraestrutura era a pior possível, o local era insalubre, com esgoto a céu aberto, só tinha cela no complexo, começamos a reformar, ampliar, espaços para sala de aula, oficina de trabalho. Partimos primeiro para segurança e moderni-

zação e infraestrutura”, disse.

Agora, o foco é na humanização e no oferecimento de vagas de trabalho e estudo. O estado se destaca como uma das mais elevadas taxas de ocupação laboral entre sua população prisional. Hoje, a população carcerária no Maranhão soma 11.643 indivíduos, dos quais 4.683 estão envolvidos em atividades laborais dentro e fora do sistema.

Mas Oliveira assume que ainda faltam vagas de trabalho. “Depende da região ainda tem esse problema de trabalho, o que não acontece com a educação. Todos que querem, conseguem e tem um leque de oportunidades desde a alfabetização até o ensino superior”, disse.

Frentes de trabalho vêm sendo desenvolvidas em vários setores.

Essa diversificação de oportunidades laborais não apenas contribui para a ocupação dos detentos, mas fomenta a ressocialização e a aquisição de habilidades profissionais, como é o caso do detento Glauber Francisco Lopes Lima, 38.

Ao ingressar no sistema em 2010 e sair em 2012, Lima retornou à prisão quatro anos depois por conta de um assalto.

Ele começou a trabalhar em 2017 e, agora, desempenha atividades na fábrica de móveis planejados do estado. “Não tinha ressocialização, não tinha nada para nós da primeira vez que entrei no sistema. Depois que o estado começou a trazer esses projetos foi uma maravilha porque nós reduzimos a pena, somos remunerados. Estou mais pronto para sair”, disse ele.

FOLHA DE S. PAULO

DESDE 1921 ★ ★ ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

ANO 103 ★ Nº 34.603

SEXTA-FEIRA, 29 DE DEZEMBRO DE 2023

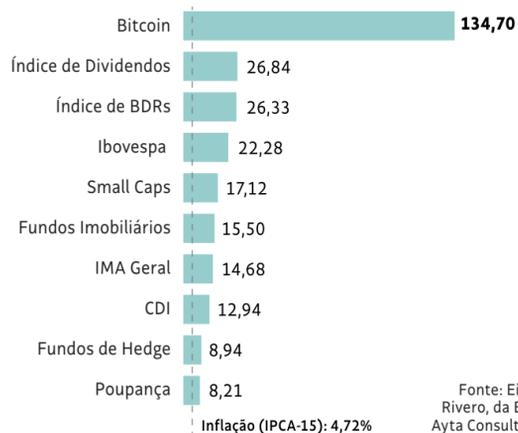
R\$ 6,00

Bitcoin lidera aplicações em 2023; Bolsa tem melhor ano dos últimos quatro

Veja o ranking dos investimentos

Mercado A14

Rentabilidade em 2023, em %



Fonte: Einar Rivero, da Elos Ayta Consultoria

Haddad anuncia pacote com reoneração; Congresso reage

Por meio de medida provisória, ministro busca compensar perda de arrecadação

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, anunciou ontem três planos para evitar perda de arrecadação e reforçar o caixa da União em 2024. O pacote fará parte de uma medida provisória que entrará em vigor após sua publicação. A data depende do presidente Lula, mas deve ocorrer ainda neste ano.

Faz parte do anúncio a reoneração gradual da folha de pagamento, como alternativa à prorrogação do benefício integral até dezembro de 2027. O governo também quer limitar a 30% a compensação tributária com decisões judiciais acima de R\$ 10 milhões —atualmente, não há limite.

Representantes de setores afetados pelo pacote, como os de call center e varejista, receberam o anúncio com preocupação. Afirmando que as medidas geram insegurança jurídica e põem empregos em risco, ainda que economistas reconheçam o potencial de arrecadação delas.

Integrantes do Legislativo também manifestaram resistências à proposta. O senador Efraim Filho, relator do projeto de desoneração da folha que o Planalto vetou, chamou de “afronta ao Congresso” o governo indicar que sua proposta será feita por meio de uma medida provisória. Mercado A12 e A13

Petista veta trechos de PL que flexibiliza agrotóxicos

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou alguns pontos e vetou outros no projeto de flexibilização do uso de agrotóxicos no país. Trecho do texto aprovado no Congresso que esvaziava atribuições da Anvisa e do Ibama no registro de novos produtos foi derrubado pelo governo. Ambiente B1

Djamila Ribeiro A mentira matou Jéssica Canedo

A jovem Jéssica Canedo foi envolvida por uma mentira difundida pela página de fofoca Choquei e similares. Ela, que tinha depressão, tirou a própria vida. Que os responsáveis paguem por seus atos e que o sistema que operou para que isso acontecesse seja desmontado. Ilustrada B13

Famílias são fonte de denúncia sobre sistema prisional

PRESÍDIO E MORTE
Famíliares de detentos são a principal fonte de denúncias sobre violações de direitos humanos no sistema prisional. Também desempenham papel crucial fornecendo alimentos, medicamentos, kits de higiene e até colchões. Cotidiano B4

Avião da Rússia pousa por engano em rio congelado no leste do país

Mundo A11



Aeronave da Polar Airlines após pouso no rio Kolima, no leste da Rússia. Gabinete da Procuradoria de Transportes da Sibéria Oriental via Reuters

Tec A24

NYT versus ChatGPT

The New York Times processa Microsoft e OpenAI por violação de direitos autorais

Mercado A15

'Teologia do coaching' invade círculos evangélicos e divide pastores

Ilustrada B7

Moda em 2023 foi mais leve, sensual e ditada por TikTok e influenciadores

Guia B16

Megashows, menus all-day, pistache e 'Barbie' marcaram o ano em São Paulo

Esporte B6

Um ano sem Pelé

Morte do Rei do Futebol completa um ano hoje com saldo de homenagens em todo mundo. No Brasil, novo livro infantil narra as histórias do menino Dico, apelido de Edson antes de virar o Pelé.

Esporte B6

Bernardinho vai comandar seleção masculina de vôlei em Paris-24

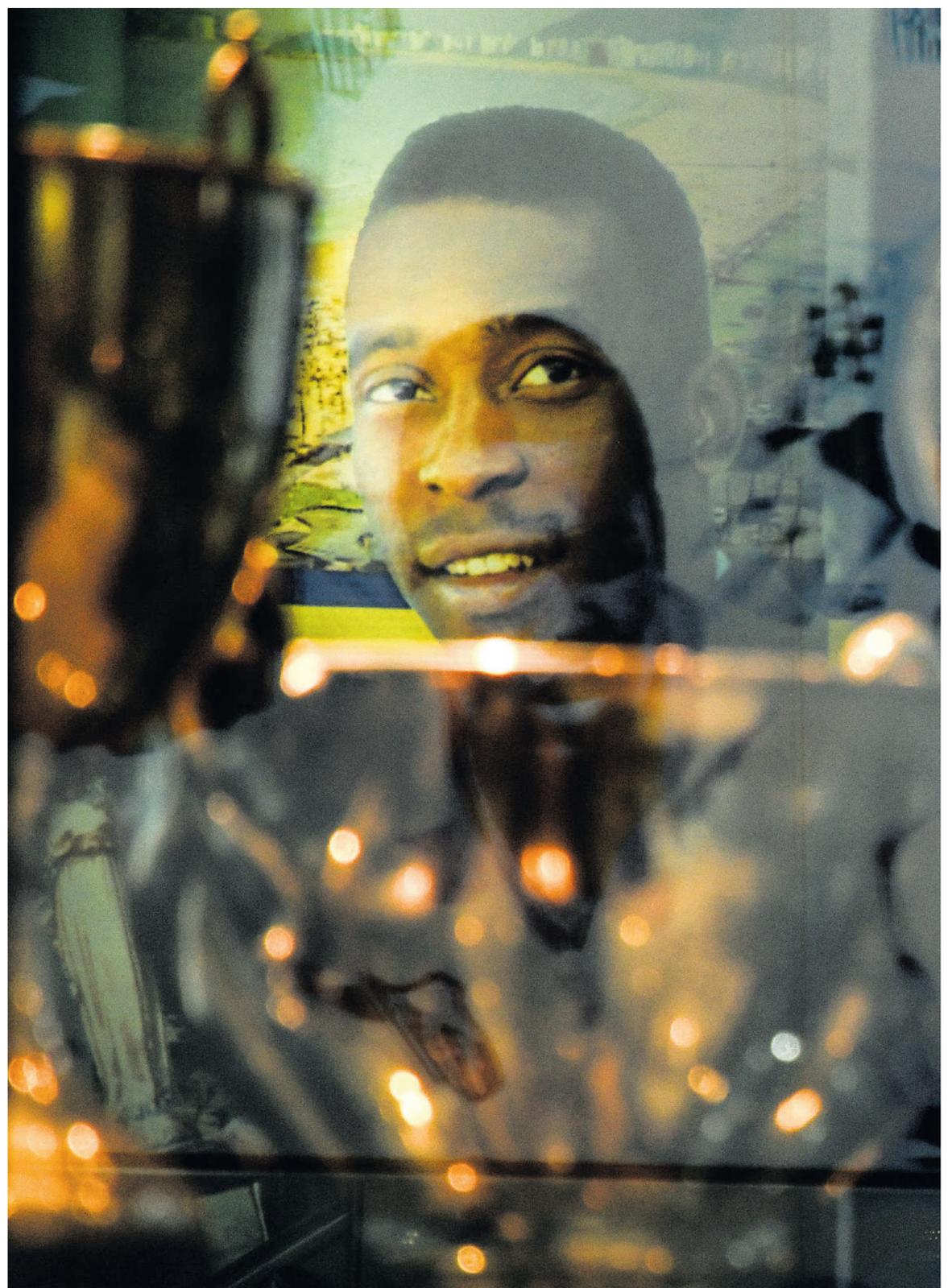


Imagem de Pelé no Memorial das Conquistas do Santos, na Vila Belmiro; clube foi rebaixado em 2023. Karime Xavier/Folhapress

Hélio Schwartsman Argentina votou nessa motosserra

Javier Milei recebeu um claro mandato para tentar uma terapia de choque na Argentina. O que preocupa é que o presidente fez a campanha pregando contra políticos e instituições. Não me parece impossível que ele atice os seus apoiadores contra os poderes instituídos. Opinião A2

EDITORIAIS A2

Mundo em guerra

Sobre escalada da violência, inclusive no Brasil.

Atenção ao celular

Acerca de aplicativo federal para mais segurança.



Lula conclui 20% de promessas no 1º ano; 22% estão paradas

Depois de um ano de mandato, Lula cumpriu 20% das promessas feitas na campanha de 2022. Das 103 propostas catalogadas pela Folha em meio a programa de governo, propaganda eleitoral e carta de compromissos, 22% estão paradas, 25% em ritmo lento e 32% em andamento.

Em termos absolutos, são 21 as propostas consideradas concluídas, das quais 11 estão na área da economia. Procurado, o governo afirmou que o primeiro ano termina com resultados importantes em diversas áreas, citando o crescimento econômico e a queda do desemprego. Política A6

cotidiano

Famílias de presos denunciam irregularidades e violações

Parentes desempenham papel crucial, levando alimentos, remédios e colchões

PRESÍDIO E MORTE

Raquel Lopes e Pedro Ladeira

BRASÍLIA No dia 27 de setembro um grupo de familiares aguardava na Papuda, no Distrito Federal, para visitar os detentos. Predominantemente composto por mulheres, a maioria mães, esposas e irmãs, algumas chegaram bem cedo com o cobal — termo utilizado para os alimentos que entregam aos presos.

Mas chegar antes das 14h não assegurava que os familiares conseguiriam desfrutar das duas horas de visita a que têm direito a cada 15 dias. O processo, que se iniciava bem perto do início da visita, demanda três etapas: retirada de senha, verificação do cobal e passagem pelo scanner.

Já dentro era preciso buscar pelo cobal, entregue para uma verificação inicial para, posteriormente, ser recuperado após passar pelo scanner.

Nem todas as pessoas conseguiram entrar. A reportagem viu um policial penal barrando uma mulher por não vestir o que julgava ser roupa adequada. Ela não pôde se trocar.

Aorientação a familiares de presos era evitar usar o banheiro e beber água, uma vez que o local de visitação não tem instalações sanitárias.

Os relatos foram obtidos du-



Bruna Oliveira, esposa de um preso na cadeia da Papuda, no Distrito Federal, é líder do coletivo Mães e Esposas em Luta, que reivindica direitos dos detentos. Pedro Ladeira/Folhapress

rante a visita da reportagem ao detento Jessé Silvério, retratado na segunda reportagem da série Presídio e Morte, e que tem a saúde debilitada.

A visita começou às 14h, mas só foi possível entrar às 14h30. O depoimento foi registrado na qualidade de visitante, autorizado pela família, já que a VEP (Vara de Execuções Penais) se recusou a autorizar

o pedido de entrevista.

A repórter usou roupa e chinelos brancos, como exigido, e passou pelo scanner segurando os chinelos na mão.

“Eu não sou bandida, vagabunda, mas sou tratada como se tivesse cometido um crime. Boa parte dos policiais enxerga a gente como bandido, acha que a gente apoia o erro de quem está lá dentro.

Familiar de preso é trabalhador, vota, eu não tenho nenhuma passagem pela polícia. Já vivi nesse meio, mas nunca cometi crime e trabalho desde os 12 anos”, disse Bruna Oliveira, líder do coletivo Mães e Esposas em Luta, cujo marido está no sistema prisional.

Esses familiares, estigmatizados e criminalizados nas penitenciárias, são também a

principal fonte de denúncias de violações dos direitos humanos no sistema prisional. Eles desempenham papel crucial na operacionalidade dos presídios, fornecendo alimentos, vestuário, medicamentos, kits de higiene e até colchões.

“São as famílias que lutam contra o sistema opressor, que denunciam as violações. Ao contrário de cumprirmos pena em conjunto com o preso, deveriam ser protagonistas de políticas públicas que visam melhorias. Elas têm um papel fundamental na ressocialização do preso”, avalia Felipe Zucchini, da Defensoria Pública do Distrito Federal.

O descaso com familiares de detentos transcende os limites das prisões, manifestando-se fora delas. Juliana de Farias, professora visitante no Programa de Pós-graduação em Sociologia da UnB (Universidade de Brasília), diz que há criminalização de familiares.

“Em muitas situações, são estigmatizados e acabam perdendo o emprego quando as pessoas têm conhecimento da prisão de algum membro da família. É muito complicado, o próprio tratamento que muitas instituições de estado dão a essas famílias demonstra essa elasticidade do processo de criminalização”, diz Farias, que critica, por exemplo, as revistas vexatórias feitas nos corpos das mulheres.

Em visita ao Maranhão em novembro, a Folha conversou com familiares de presos que relataram situações parecidas com as do Distrito Federal.

Vanessa (nome fictício) tem um irmão no sistema prisional. Ela não quis revelar o rosto por medo de retaliações.

“O olhar da sociedade é de que também somos criminosos, e adocemos junto com eles. Algumas crianças que

vão visitar os pais acabam ficando doentes. Ao presenciarem eles sendo algemados, passaram a ter pesadelos, medo do pai, e em alguns casos até desenharam a imagem do pai algemado na escola”, disse.

Familiares de detentos também fazem uma verdadeira peregrinação por órgãos que têm potencial de contribuir para transformar essa realidade.

Procuram apoio na Defensoria Pública, no Ministério Público e no Tribunal de Justiça, entregando cartas e reivindicações na esperança de modificar aspectos como práticas de tortura, fornecimento de água inadequada para consumo e má qualidade da alimentação. Também pedem que seja ampliado o tempo de visita.

Uma demanda expressiva que tem ganhado destaque no DF e em Goiás é a reintrodução da visita íntima para todos os detentos casados.

“A falta de visita íntima é mais uma das violações... o único direito que o preso de veria perder é o de liberdade, o resto deveria ser mantido. Se a gente quer piorar as condições na prisão é só interferir na visita íntima. Esse, inclusive, é um tema que tem recorde de gênero, porque nas prisões femininas estamos muito mais longe de conseguir a visita íntima. As condições das mulheres são muito mais complicadas que as dos homens”, diz Camila Prando, advogada e professora da UnB.

Segundo a Diretoria-Geral de Administração Penitenciária de Goiás, a proibição é importante para avanço das questões de controle do cárcere.

Já o Distrito Federal diz que a visita ocorre só para quem não cometeu nenhuma falta disciplinar nos últimos seis meses e que participa de programas de ressocialização.

Show de Alok no interior de SP teve voucher para público que variou de 5 a 86 anos de idade

SÃO PAULO O show gratuito do DJ Alok que exigiu uma operação logística de guerra da jovem cidade de Gavião Peixoto (SP) —de 28 anos e menos de 5.000 habitantes— reuniu ao menos 19,5 mil pessoas, cujas idades variaram de 5 a 86 anos.

De acordo com a prefeitura, moradores de 130 municípios retiraram os vouchers para assistir à apresentação na noite desta quarta-feira (27), parte das atrações da festa de aniversário da cidade, que fica a 306 km da capital paulista.

Segundo o sistema de cadastros usado pela administração municipal para distribuir os ingressos, geraram vouchers pessoas de Espírito Santo, Paraná, Pernambuco, Minas Gerais, Bahia, Rondônia e Rio de Janeiro, além de São Paulo.

A gestão Adriano Marçal da

Silva (PSD) pagou R\$ 450 mil para o show de Alok, segundo informação publicada no Diário Oficial do município.

A movimentação para a apresentação no Centro de Eventos, que incluiu avisos de alerta sobre ingressos falsos e golpes, aconteceu sem grandes transtornos.

A preocupação com tumultos para “a maior festa de todos os tempos”, como chamou a Prefeitura de Gavião Peixoto, era a falta de informações sobre as entradas, rapidamente esgotadas.

No perfil da prefeitura no Instagram, algumas pessoas perguntavam, por exemplo, se era possível entrar no show doando alimentos não perecíveis. Os avisos reiteraram que a entrada só era garantida com o voucher.

De acordo com a prefeitura, a Polícia Rodoviária registrou



Show do DJ Alok em Gavião Peixoto, no interior de São Paulo, na noite desta quarta (27). Lourival Izaque/Uaifoto/Folhapress

congestionamento, já previsto, entre 20h e 21h.

De acordo com a Secretaria da Segurança Pública de São Paulo, não foram registradas ocorrências relacionadas ao evento. A prefeitura disse que duas pessoas foram multadas por se recusarem a fazer o teste do bafômetro, mas não houve registro de acidentes. Ainda, 80 policiais militares reforçaram o efetivo na cidade.

A programação do aniversário da cidade continua até esta sexta-feira (29). Nesta quinta (28), a dupla sertaneja Ícaro & Gilmar sobe ao palco principal do centro de eventos. A festa também conta com o rock da banda gavionense Máquina do Tempo e uma apresentação do DJ Fumaça.

No último dia de atrações, Yasmin Santos coroa os 28 anos de Gavião Peixoto com mais uma noite de música sertaneja.

O gênero é tradicional nas festas da cidade, emancipada em 1995 de Araraquara (SP) e já acostumada a receber gran-

des artistas. O aniversário do ano passado teve show da dupla Bruno e Marrone.

Antes, nos 26 anos do município, o cantor gospel André Valadares se apresentou, assim como as duplas Gian e Giovani e João Neto e Frederico.

Neste ano, o sertanejo Gustavo Mioto cantou na festa junina da cidade, e o grupo de pagode Raça Negra também já marcou presença no município.

Gavião Peixoto recebeu investimentos da Embraer, fabricante de aviões que, em 2001, instalou uma unidade na cidade.

As características da região, como baixo relevo, meteorologia favorável na maior parte do ano e proximidade de centros educacionais para a formação de mão de obra qualificada, contribuíram para a construção da unidade de 18 milhões de m², que equivale a 2.500 campos de futebol.

Tati Bernardi

A colunista está em férias

classificados

Para anunciar ou ver mais ofertas acesse folha.com/classificados

11 3224-4000

FORMAS DE PAGAMENTO Cartão de crédito, débito em conta, boleto bancário ou pagamento à vista

NEGÓCIOS

EMPRESAS COMPRA/VENDA

LOTÉRIAS AS MELHORES OPÇÕES DE INVESTIMENTO
 Lucro de: 2% a 2,5% nas Regiões:
 Americana, Araras, Atibaia, Bauru, Cajamar, Campinas, Caraguatatuba, Guaratinguá, Itatiba, Itu, Jacareí, Jundiaí, M. das M., Mirim, Piracicaba, Tietê, Rib. Preto, Rio Claro, S. J. Campos, S. Negra, Sorocaba, Vinhedo, Litoral: B. Camboriú, Caraguatatuba, Joinville, S. Vicente
 SP: Centro, Zona Sul, MPUGA
 Negócios Whats:
 (19) 9 9653-2020

PRÓ SANGUE
 HEMOCENTRO DE SÃO PAULO



DOE SANGUE (11) 4573-7800